



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS**

Vitória Durães Vargas  
Fernanda Oliveira Silva  
Micaela de Sousa Barbosa  
Denise Rodrigues dos Santos  
Ione Silva Barros  
Jeane Kelly Silva de Carvalho  
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.2902023091**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Camila Araújo Barradas  
Ubiratan Contreira Padilha

**DOI 10.22533/at.ed.2902023092**

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL**

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro  
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão  
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo  
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.2902023093**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE**

Damila Barbieri Pezzini  
Daniel Dantas  
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho  
Gabrielle Santiago Silva  
Gustavo Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.2902023094**

### **CAPÍTULO 5..... 42**

#### **O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL**

Caroline Ruviano Dalmolin  
Sabrina Florencio  
Janaina Alvares Stehlirk  
Suelen Caroline Dill  
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

**DOI 10.22533/at.ed.2902023095**



**CAPÍTULO 6.....50**

**INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES**

Teresa Iasminny Alves Barros  
Andreza Barros Figueirêdo  
Bárbara Ferreira Santos  
Francisca Eritânia Passos Rangel  
Gabriel de Oliveira Lôbo  
Jonh Kleber Saraiva Coelho  
Larissa Barros Severo  
Maraísa Pereira de Souza Vieira  
Mara Cristina Santos de Araújo  
Maria Laura Junqueira Dantas  
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.2902023096**

**CAPÍTULO 7.....58**

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

Paloma Silvestre Moreira  
Danilo Ferreira Leitão  
Semyramis Lira Dantas  
Edenilson Cavalcante Santos  
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.2902023097**

**CAPÍTULO 8.....70**

**SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Denis Willian de Oliveira Dias  
Ana Clara Antunes Pereira Resende  
Susane Pereira Rastrelo  
Lauriany Alves  
Wanessa Varjão Alves  
Marcela Fonseca Reis  
Marlos Souza Vilela Junior  
Ediane da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2902023098**

**CAPÍTULO 9.....78**

**SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Marina da Silva dos Santos  
Andreliny Bezerra Silva  
Karina Ellen Alves de Albuquerque  
Raynne Cristina Gomes Moreira  
Kelly Suianne de Oliveira Lima  
Camila Fonseca Bezerra

**CAPÍTULO 10..... 84**

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

**CAPÍTULO 11 ..... 99**

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

**CAPÍTULO 12..... 115**

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

**CAPÍTULO 13..... 124**

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

**CAPÍTULO 14..... 134**

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo  
Christiane de Carvalho Marinho  
Dayanne de Nazaré dos Santos  
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

**DOI 10.22533/at.ed.29020230914**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>148</b>
<b>INDICE REMISSIVO.....</b>	<b>149</b>

# CAPÍTULO 10

## RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 28/07/2020

**Suellen Keyze Almeida Lima**

Brasília- Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8638386328558182>

**RESUMO:** Introdução: O campo de estudos em Saúde Mental e Trabalho (SM&T) tem verificado o potencial patogênico de certas formas de organização do trabalho, exigindo a compreensão da saúde sob o prisma da integralidade, como fenômeno biopsicossocial. Objetivo: Realizar um estudo de revisão da produção científica sobre a relevância dos fatores psicossociais no trabalho na segurança pública, sua relação com a Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e saúde mental de servidores públicos da polícia. Método: trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Utilizou-se a BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), composta por LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online - Brasil) e PubMed. Foram considerados estudos publicados entre 1º de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2018. Resultados: foram incluídos 11 artigos, totalizando 27.306 assuntos. Os fatores psicossociais mais frequentes foram relacionados às condições de trabalho, carga horária e insatisfação salarial. Não houve evidências significativas da ocorrência da Síndrome de Burnout nesses servidores.

**Conclusões:** Nos estudos selecionados, não foi encontrada relação entre a presença de fatores psicossociais e maior índice de Síndrome de Burnout, porém os estudos revelaram que esses profissionais se encontram em zona de risco para o desenvolvimento desta síndrome. A produção de estudos sobre a qualidade de vida dos policiais ainda é escassa, por isso são sugeridos novos estudos que abordem a qualidade de vida profissional nesta categoria, podendo assim contribuir para o planejamento de ações preventivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fatores psicossociais, Síndrome de Burnout, Qualidade de vida, Saúde mental, e Polícia.

### RELEVANCE OF PSYCHOSOCIAL FACTORS OF WORK IN PUBLIC SAFETY, THEIR RELATIONSHIP WITH *BURNOUT* SYNDROME AND ITS IMPACTS ON THE QUALITY OF LIFE AND MENTAL HEALTH OF SERVERS

**ABSTRACT:** Introduction: The field of studies in Mental Health and Work (SM&T) has been verifying the pathogenic potential of certain forms of work organization, requiring the understanding of health through a prism of integrality, as a biopsychosocial phenomenon. Objective: To carry out a review study of the scientific literature on the relevance of psychosocial factors at work in public safety, its relationship with Burnout syndrome and its impacts on the quality of life and mental health of public servants of the police force. Method: This is a systematic review of the literature. BIREME (Virtual Health Library) was used, comprising LILACS (Latin American



and Caribbean Literature in Health Sciences) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online – Brazil) and PubMed. Studies published between January 1, 2014 and December 31, 2018 were considered. Results: 11 articles were included, totaling 27,306 subjects. The most frequent psychosocial factors were related to working conditions, workload and wage dissatisfaction. There was no significant evidence of the occurrence of Burnout Syndrome in these servers. Conclusions: In the selected studies, no relationship was found between the presence of psychosocial factors and a higher rate of Burnout Syndrome, however the studies revealed that these professionals are in a risk zone for the development of this syndrome. The production of studies on the quality of life of police officers is still scarce, so new studies are suggested that address the quality of professional life in this category, thus being able to contribute to the planning of preventive actions.

**KEYWORDS:** Psychosocial Factors, Burnout syndrome, Quality of life, Mental health, and Police.

## 1 | INTRODUÇÃO

O mundo laboral tem sofrido inúmeras transformações. Num mercado global cada vez mais competitivo, as empresas e outras entidades empregadoras solicitam aos trabalhadores desempenhos e disponibilidades que podem afetar a sua qualidade de vida. Notáveis exemplos desta situação são a flexibilidade dos horários, a mobilidade profissional e a polivalência no trabalho. Não se estranha então que o stress laboral seja cada vez mais encarado como um fenômeno endêmico ao trabalhador e ao mundo do trabalho.<sup>1,2</sup>

Os riscos psicossociais no trabalho foram definidos pelo Comitê dos Altos Responsáveis da Inspeção do Trabalho (CARIT) como “aspectos de organização e gestão do trabalho, que em interação com os seus contextos sociais e ambientais, têm potencial para causar dano psicológico, social ou físico”.<sup>3</sup>

Segundo Carvalho (2016)<sup>4</sup>, os riscos psicossociais estão relacionados às condições de trabalho que apresentem: exigências desnecessárias, excesso de trabalho, falhas na comunicação, falta de especificação no papel do trabalhador, contexto social deficitário, falta de apoio dos envolvidos no ambiente de trabalho, violências sofridas, sendo físicas ou emocionais, dificuldades nos relacionamentos interpessoais e na conciliação de tarefas profissionais e pessoais. Para ele, “não há como haver confusão entre um ambiente de trabalho saudável, propício ao bem-estar e a motivação, com relação àquele causador dos riscos psicossociais”.<sup>4</sup>

O serviço policial constitui importante recurso do Estado para a preservação da ordem pública, porém, para que os policiais exerçam suas funções de maneira satisfatória, são necessárias condições de trabalho favoráveis, tanto físicas quanto psicológicas.<sup>5</sup>

Ao experimentar o estresse decorrente do trabalho, o indivíduo precisa desenvolver mecanismos de enfrentamento que lhe permitam continuar em atividade. Todavia, caso a exposição aos fatores estressantes persista, essas estratégias acabam sendo insuficientes

e as condições de trabalho tornam-se frustrantes e desgastantes. Isso produz uma tensão emocional severa, que associada ao estresse ocupacional crônico, desencadeia um conjunto de sinais e sintomas, físicos e psíquicos. É o que se chama de Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de *Burnout* (SB).<sup>6</sup>

O trabalho tem um papel importante na vida do indivíduo<sup>7</sup>, sendo uma das principais atividades desempenhadas pelo homem. No entanto, o exercício da profissão pode produzir nos trabalhadores desgastes físicos e emocionais, que quando constantes podem gerar diversos prejuízos à saúde e à qualidade de vida, dentre eles, o estresse e sofrimento psíquico.<sup>8,9</sup>

O estudo tem como objetivo realizar um estudo de revisão de literatura científica sobre a relevância dos fatores psicossociais do trabalho na segurança pública, sua relação com a síndrome de *Burnout* e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental dos servidores públicos da força policial.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foi utilizado a BIREME (Biblioteca Virtual da Saúde) estando nela compreendidas a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Eletronic Library online-Brasil) e PubMed. Os unitermos pesquisados foram: “Fatores Psicossociais”, “Síndrome de *Burnout*”, “Qualidade de Vida”, “Saúde Mental” e “Polícia”. Foram considerados os estudos publicados entre 1º de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2018. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, espanhol e inglês, com textos completos disponíveis e amostragem voltada para servidores públicos da força policial. Foram excluídas as duplicidades, artigos sem resumo e artigos cujo conteúdo não correspondiam aos critérios definidos.

Ao total obtiveram-se cerca de 103 documentos e selecionados 11 documentos de acordo com os critérios definidos, sendo que 8 estudos com metodologia transversal e 3 revisões sistemáticas.

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi utilizado um quadro sinóptico especialmente construído para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos, considerados pertinentes: nome dos autores e ano de publicação, amostragem, metodologia e resultados/conclusão.

## 3 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 Fatores Psicossociais

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os riscos psicossociais são definidos pelas interações entre o conteúdo do trabalho, organização do trabalho e gestão, e

as condições ambientais e organizacionais, por um lado, e as competências dos funcionários e suas necessidades, do outro. Através de um conjunto de percepções e experiências, seja de caráter individual, relativos às expectativas econômicas ou de desenvolvimento pessoal, ou ainda ligados às relações interpessoais e seus aspectos emocionais, como fatores de risco psicossociais, essas interações provam ter uma influência perigosa sobre a saúde.<sup>10,11</sup>

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) os riscos psicossociais andam lado a lado com a experiência de estresse relacionado ao trabalho e são amplamente reconhecidos como grandes desafios para a saúde e segurança ocupacional.<sup>12,10</sup>

Nesse contexto, restringindo-se ao estresse ocupacional, a OMS define o mesmo como um padrão de reações emocionais, cognitivas, comportamentais e fisiológicas aos aspectos negativos e prejudiciais relacionados ao conteúdo do trabalho, organização do trabalho e ambiente de trabalho. É a resposta que as pessoas podem ter quando há um desequilíbrio entre as exigências do trabalho, as pressões e os recursos (ambientais e pessoais) que se dispõe para o enfrentamento. Caracteriza-se por elevados níveis de agitação e angústia que desafiam a capacidade de confrontação.<sup>10,11</sup>

De acordo com Leka & Jain (2010) os riscos psicossociais e o stress experienciado no trabalho andam de mãos dadas.<sup>10</sup>

Quando não há mais arranjo possível da organização do trabalho pelo próprio trabalhador, a energia não encontra via de descarga no exercício laboral e se acumula no aparelho psíquico. O excesso de carga psíquica leva à fadiga e ao domínio do sofrimento. Não havendo a interrupção das atividades ou a alteração na organização do trabalho, abre-se caminho para o desencadeamento da patologia.<sup>13,14</sup>

### 3.2 Saúde Mental e Síndrome de Burnout

Nos últimos anos, o interesse por questões relacionadas aos vínculos entre trabalho e saúde/doença mental vem ganhando visibilidade. O interesse pela temática é consequência do número crescente de transtornos mentais e do comportamento associados ao trabalho, os quais podem ser constatados nas estatísticas oficiais.<sup>15</sup>

Neste sentido, estudos têm demonstrado a presença de fadiga, depressão, ansiedade, Síndrome de *Burnout*, transtorno emocional ou comportamental, alterações de humor, distúrbios do sono, desgaste físico e mental, tentativas de suicídio, tabagismo, uso de álcool e enfermidades físicas, como cefaleia, gastrite, diabetes, hipertensão arterial, alterações cardiovasculares, em decorrência do trabalho.<sup>16-19</sup>

Freudenberger (1974)<sup>20</sup>, afirma que o *Burnout* é resultado de esgotamento, decepção e perda de interesse pela atividade de trabalho que surge nas profissões que trabalham em contato direto com pessoas em prestação de serviço como consequência desse contato diário no seu trabalho. Amorim et. al. (1998)<sup>21</sup> acrescentam ainda, que alguns pesquisadores realizaram propostas de delimitação conceitual e assim estabeleceram procedimentos e critérios para o diagnóstico diferencial. Pines; Aronson e Kafry (1981)<sup>22</sup>,

correlacionam a fadiga emocional, física e mental, sentimentos de impotência e inutilidade, falta de entusiasmo pelo trabalho, pela vida em geral e baixa auto-estima a estados que combinam esta síndrome.

Na definição de Maslach e Jackson (1981)<sup>23</sup>, encontramos o esgotamento nervoso e despersonalização, onde o primeiro pode ser entendido pela situação que os trabalhadores sentem quando já não podem dar mais de si mesmo afetivamente, é uma situação de esgotamento da energia dos recursos emocionais próprios, uma experiência de estar emocionalmente esgotado, devido ao contato diário mantido com pessoas que não de atender como objeto de trabalho.

A síndrome de *burnout* apresenta-se como um dos grandes problemas psicossociais e surge como uma resposta aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho.<sup>24,25</sup> O termo “*burnout*” faz referência a “se tornar exausto após excessiva demanda de energia ou força”, sendo uma resposta emocional a situações de estresse crônico associado ao trabalho.<sup>26,27</sup> Pode-se dizer que é um estado de extremo esgotamento de recursos, resultante de uma exposição crônica ao estresse laboral.<sup>26</sup>

Ao experimentar o estresse decorrente do trabalho, o indivíduo precisa desenvolver mecanismos de enfrentamento que lhe permitam continuar em atividade. Todavia, caso a exposição aos fatores estressantes persista, essas estratégias acabam sendo insuficientes e as condições de trabalho tornam-se frustrantes e desgastantes. Isso produz uma tensão emocional severa, que associada ao estresse ocupacional crônico, desencadeia um conjunto de sinais e sintomas, físicos e psíquicos. É o que se chama de Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de *Burnout*.<sup>6</sup>

As ocupações que tendem a serem mais vulneráveis ao *burnout*, são aquelas que requerem grande esforço e dedicação ou que lidam com poucos recursos e condições de trabalho ruins. Saúde, educação, segurança e assistência social, estão entre os grupos mais estudados.<sup>6,28</sup>

A atividade policial moderna exige do profissional o constante aperfeiçoamento das relações públicas e interpessoais, que permite a sua interação com a comunidade, sem a perda da energia e da autoridade que devem emanar, naturalmente, de sua personalidade.<sup>26</sup>

Destacam-se alguns sintomas de *burnout* relacionados ao trabalho: sinais de cansaço; tensão muscular; desânimo; insatisfação; perda da capacidade de sentir prazer; problemas gastrointestinais; comprometimento do sono (sonolência diurna e insônia noturna); hipertensão; hostilidade; baixo comprometimento; intenção de desistir do trabalho. Outros transtornos mentais e problemas psicossomáticos podem ocorrer junto com o esgotamento, por exemplo: depressão, ansiedade, dores diversas e problemas de imunidade.<sup>28,29</sup>

Os sintomas da síndrome influenciam diretamente a produtividade e a qualidade do trabalho desses profissionais, além de induzir ao absenteísmo, que tem como principal consequência a desorganização do trabalho em equipe, a sobrecarga de trabalho para

os demais e a insatisfação dos trabalhadores.<sup>30</sup> Os seus efeitos afetam os interesses das instituições, os direitos dos trabalhadores e a satisfação dos consumidores, deteriorando a relação de trabalho entre estes.<sup>31</sup>

Sabe-se que pesquisas têm demonstrado que os policiais podem experimentar o *burnout* tanto quanto os outros profissionais, embora a relação entre policiais e essa síndrome não tenha sido bem estudada.<sup>26</sup>

Amorim e Turbay (1998)<sup>32</sup>, afirmam que a síndrome de *Burnout* é uma experiência subjetiva, que agrupa sentimentos e atitudes implicando alterações, problemas e disfunções psicofisiológicas com consequências nocivas para a pessoa e a organização, sendo que esta afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo.

### 3.3 Qualidade de Vida Profissional

Lautert (1997a)<sup>33</sup> afirma que, na atualidade, o problema da satisfação no trabalho e a atenção personalizada ao paciente converteram-se nos objetivos principais da organização hospitalar. Acrescento, agora, que essa atenção personalizada aos pacientes não se restringe apenas às organizações hospitalares, mas sim a todos os tipos de organização, na qual o cliente, ou o paciente, ou o aluno é que tem a razão e, assim, é a origem de todas as atenções, buscando então, a qualidade de vida no trabalho que tem sido preocupação do homem, desde o início da sua existência, com outras nomenclaturas em outros contextos, mas sempre voltada para promover o bem-estar do trabalhador. Um exemplo disso é quando Arquimedes, em 887 a.C., com a Lei das Alavancas vem contribuir para diminuir o esforço físico de muitos trabalhadores. No entanto, foi a partir dos séculos XVII e XIII, com a sistematização dos métodos de produção, que as condições de trabalho e influência destas na vida do homem vieram a ser estudados cientificamente.<sup>34</sup>

Como indicam Caetano & Silva (2011)<sup>35</sup>, o bem-estar constitui uma das principais aspirações de qualquer pessoa ao longo do seu ciclo de vida, dessa forma esta temática tem sido desde sempre objeto de reflexão e de discussão na filosofia e literatura. No que concerne ao trabalho, cada vez mais se pretende que as organizações sejam saudáveis, ou seja, que sejam capazes de conjugar a sua sustentabilidade e produtividade com a promoção do desenvolvimento e da qualidade de vida dos seus colaboradores.<sup>35</sup>

Cabezas-Peña (2000)<sup>36</sup> define a Qualidade de Vida Profissional (QVP) como “[...] a experiência de bem estar, secundária à percepção de equilíbrio entre as demandas ou cargas de trabalho e os recursos (psicológicos, organizacionais e reacionais) disponíveis para enfrentá-las”. Nessa direção, Fernández (2002)<sup>37</sup>, aponta que a QVP é uma das circunstâncias que mais interferem no comportamento das pessoas dentro de uma organização, relacionando-se diretamente com a qualidade dos serviços prestados.

Moraes e Kiliminik (1994)<sup>38</sup> referem existir uma relação direta entre a Qualidade de Vida do Trabalho (QVT) e baixos níveis de estresse, e que o aumento da QVT e o controle do estresse e de suas manifestações negativas no ambiente de trabalho, podem constituir importante base para os resultados organizacionais, com o que concordam os autores do presente estudo.

## 4 | RESULTADOS

Foram incluídos 11 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão (Tabela 1). O total de servidores públicos abrangidos é de 27.306.

Autoria/Ano de publicação	Amostra	Metodologia	Resultados/Conclusão
<b>Pelegri et al. (2017)</b>	84	Transversal	- condições de trabalho; - percepção mais negativa em relação à remuneração.
Lopes et al. (2018)	2817	Revisão Sistemática	- carga, ritmo e horário de trabalho; - relações interpessoais no trabalho; - desenvolvimento da carreira.
<b>Martins (2016)</b>	21	Transversal	- excesso de trabalho - trabalho por turnos; - inadequada disponibilização equipamentos; - pobre comunicação; - baixo salário e suporte dos superiores; - grande distância da família.
<b>Almeida et al. (2016)</b>	519	Transversal	- insatisfação em relação ao salário; - promoções na carreira.
<b>Marinho et al. (2018)</b>	5104	Revisão Sistemática	- violência dentro e fora da corporação; - trabalho em turnos; - exigências do trabalho; - organização do trabalho; - discriminação de gênero.
<b>Fonseca et al. (2014)</b>	14345	Transversal	- recursos insuficientes para a realização das tarefas; - não há abertura para participarem das decisões; - gestão Individualista e normativa; - não existem oportunidades semelhantes de ascensão para todas as pessoas; - esgotamento mental; - desmotivado para realizar minhas tarefas; - falta liberdade para dizer o que pensa sobre trabalho.
<b>Ascari et al. (2016)</b>	127	Transversal	Mais de 66% dos profissionais estão em situação de risco para o desenvolvimento da síndrome de <i>Burnout</i> .
<b>Guimarães et al. (2014)</b>	474	Transversal	A amostra como um todo apresentou 56% de Síndrome de <i>Burnout</i> com índice significativamente maior para na Polícia Civil.
<b>Rocha &amp; Cavalcante (2014)</b>	30	Transversal	Não foram evidenciados possíveis casos da Síndrome de <i>Burnout</i> entre os sujeitos investigados.
<b>Souza et al. (2015)</b>	316	Transversal	Conclui-se que os policiais investigados no geral avaliam de forma positiva sua saúde e qualidade de vida.

Tabela 1. Artigos incluídos na revisão de acordo com autor, ano de publicação, amostragem, metodologia e resultados/conclusão.

Fonte: Autoria própria (2020).

## 5 | DISCUSSÃO

A discussão do tema levou em consideração a análise dos principais resultados apresentados nos estudos utilizados para a formação dos dados.

Em um estudo realizado com os policiais civis e militares de Santa Catarina apresentaram, de modo geral, percepção regular de suas condições de trabalho. Os componentes remuneração e benefícios e ambiente físico foram percebidos de forma mais negativa.<sup>39</sup>

A análise dos principais resultados dos estudos revelou que, os riscos psicossociais presentes na atuação destes profissionais estão relacionados a: carga e ritmo de trabalho, horário de trabalho, ambiente e equipamentos, relações interpessoais no trabalho e desenvolvimento da carreira. Entre os riscos psicossociais encontrados, a literatura aponta que, todos apresentam potencial para o desencadeamento de estado de estresse.<sup>40</sup>

Os resultados encontrados apontaram que, os desdobramentos causados pelos riscos psicossociais na esfera psicológica e fisiológica são principalmente: em função da diminuição das defesas psíquicas, transtornos emocionais como sentimento de insegurança, ansiedade, medo, fobias, apatia, depressão, perturbações das funções cognitivas como atenção, memória e concentração e comprometimentos cardiovasculares, respiratórios, transtornos imunitários, gastrointestinais, dermatológicos e musculoesqueléticos respectivamente.<sup>40</sup>

De acordo com O'Brien e Beehr (2015), ele também impacta a eficácia da organização, pois estará diretamente relacionado ao aumento de licenças médicas, absenteísmo e rotatividade, estes, por sua vez, provocam efeitos na produtividade.<sup>41</sup>

Um estudo realizado em Portugal destaca 13 fatores psicossociais mencionados pelos participantes: o trabalho por turnos, a inadequada disponibilização de equipamentos, a baixa adequação e manutenção de equipamentos, a pobre comunicação, o baixo suporte organizacional na resolução de problemas, o baixo salário, a estagnação da carreira, a baixa valorização do trabalho, o baixo suporte dos superiores, a falta de efetivo, as transferências demoradas e a grande distância da família. As consequências dos riscos psicossociais que foram identificadas por mais participantes e de forma mais frequente foram o stress, a

desmotivação, o divórcio e a agressividade para com terceiros.<sup>42</sup>

No estudo de Almeida foi analisado o grau de Satisfação no Trabalho, sendo possível identificar, de um modo geral, o predomínio de insatisfação dos pesquisados em relação ao trabalho. Quanto às dimensões que compõem esse modelo teórico, registrou-se insatisfação em relação ao salário e a promoções na carreira; sinalizaram indiferença (nem satisfação e nem insatisfação) em relação à chefia e também a respeito da natureza do trabalho; e satisfação com os colegas de trabalho.<sup>43</sup>

No estudo de Figueiredo (2012) também identificou que os trabalhadores se encontram insatisfeitos com a remuneração recebida e que se sentem indiferentes quanto à busca de melhorias para sanar tal insatisfação. Segundo a autora, isso se deve ao fato de que são funcionários públicos e de que as suas mobilizações, como greves, não têm produzido efeito.<sup>44</sup> Para suprir a limitação salarial, os policiais militares fazem outras atividades, os chamados “bicos”, com o propósito de complementar a renda mensal.<sup>45,46</sup>

A discriminação por gênero foi citada e descrita no trabalho de Marinho<sup>47</sup>. Corroborando com este resultado, o estudo de Bezerra aponta, especificamente, o preconceito e a discriminação de gênero como um fator estressor. As policiais disseram que se sentem avaliadas não somente por sua patente, mas também pelo sexo e que há uma grande diferença entre os gêneros durante a distribuição das atividades e grande desconfiança por parte dos homens em relação a sua capacidade. O assédio moral e sexual também é citado pelas policiais, que sentem dificuldade de criar estratégias de defesa.<sup>48</sup>

Os riscos psicossociais indicados nos resultados é recomendável a instituição Polícia Militar do Distrito Federal que busque ações a curto e médio prazo e até mesmo intervenções imediatas, como é o caso do fator Esgotamento Mental, que apresentou risco alto, com intuito de evitar maiores danos e suas causas e ainda eliminar o risco alto ou mesmo atenuá-lo. As intervenções devem, portanto ser direcionadas a toda instituição ainda que toda a população não tenha participado da pesquisa.<sup>49</sup>

O estudo de Ascari demonstrou que não há incidência de Síndrome de *Burnout* entre os policiais militares participantes, contudo, sinaliza que mais de 66% dos profissionais estão em situação de risco para o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, uma vez que apresentam Exaustão Emocional em nível alto e Despersonalização em nível médio pela classificação do Inventário de *Burnout* (MBI), apesar de mostrarem uma Realização Profissional alta. O MBI identificou um nível alto de Exaustão Emocional entre os policiais, sinalizando um problema considerando que esta dimensão representa o processo inicial para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, geralmente acompanhada de sintomas físicos e psíquicos.<sup>50</sup>

Divergindo com o estudo anterior, os resultados da pesquisa de Guimaraes permite concluir que a SB está presente, tanto em policiais civis quanto em policiais militares da cidade Campo Grande-MS, sendo que, os policiais civis, apresentam índice mais elevado. Alguns aspectos da QVP de cada corporação podem ter contribuído para a ocorrência da



SB na amostra de estudo como um todo, sendo em comum a polícia civil e a polícia militar, a percepção de desconforto relacionado ao trabalho.<sup>51</sup>

É possível uma ação preventiva por parte da organização e tal ação poderia incluir 1) a aplicação de um programa efetivo de diagnóstico, orientação e controle do estresse, bem como de identificação dos eventos estressores, presentes no dia-a-dia dos policiais, através de check-up médico e psicológico anual; 2) a implementação de um programa de atividade física, esporte e lazer; 3) a construção ou recuperação de espaços adequados a essas práticas; e 4) o aumento do número de policiais, principalmente de soldados, a fim de evitar a sobrecarga de trabalho.<sup>51</sup>

Não foram evidenciados possíveis casos da Síndrome de *Burnout* entre os militares ambientais investigados. Dentre as categorias do Inventário Maslach para avaliação de *Burnout*, a exaustão emocional teve destaque dentre as demais categorias, indicando potenciais fatores estressantes no ambiente laboral dos sujeitos investigados.<sup>52</sup>

Os militares possuem fatores laborais propícios a desenvolver a Síndrome de *Burnout* por estarem envolvidos diretamente com problemas pessoais dos cidadãos, normalmente pessoas desconhecidas, que ao interagir com características de personalidade de cada profissional poderá colaborar para que ocorra ou não o *Burnout*, pois, algumas pessoas possuem um nível de resiliência maior que outras, apresentando assim maior suscetibilidade ao desenvolvimento da patologia.<sup>53</sup>

Ainda sobre a atividade policial e a Síndrome de *Burnout*, Oliveira (2011) não encontrou em seu estudo uma relação com o trabalho e o desenvolvimento da patologia, mas sim com um alto nível de estresse.<sup>54</sup> Para Oliveira e Bardagi (2009), a exposição prolongada a fatores estressantes no ambiente de trabalho pode levar ao *Burnout*.<sup>55</sup> Diante desse contexto, alternativas válidas que possam suscitar potenciais fatores protetores ao estresse relativo ao trabalho estão sendo cada vez mais discutidos na literatura.<sup>56,57</sup>

No estudo de Souza et al. (2015) observou-se que a maior parte dos profissionais estudados apresentam-se satisfeitos com a qualidade de vida, e com a saúde. A avaliação positiva do estado de saúde pode ser reflexo da baixa percepção dos policiais em questões relacionadas à presença de sentimentos negativos, dor e desconforto e dependência de medicação.<sup>58</sup>

Primeiramente deve-se salientar que a alta heterogeneidade identificada entre os resultados dos estudos obtidos impossibilitou a realização de metanálise. Além disso, a informação sobre qualidade de vida de policiais é escassa, embora os artigos apresentassem uma boa qualidade metodológica. Considerando estas limitações expostas, pode-se afirmar que devido à natureza do trabalho que os policiais desempenham esses profissionais estão sob forte pressão, acarretando estados de doenças, insatisfação e desmotivação, levando a um comprometimento da sua qualidade de vida.<sup>59</sup>

## 6 | CONCLUSÃO

A análise dos principais resultados dos estudos revelou que, os riscos psicossociais presentes na atuação destes profissionais estão relacionados a: condições de trabalho, carga de trabalho e a insatisfação salarial.

Nos estudos selecionados não foi encontrada relação entre a presença dos fatores psicossociais e um maior índice da Síndrome de *Burnout*, porém os estudos revelaram que esses profissionais estão em uma zona de risco para o desenvolvimento dessa síndrome.

Segundo Marinho et al. (2018) existe uma escassez de estudos destinados ao aprofundamento e ao entendimento dos fatores geradores de estresse nos policiais militares e que a atividade profissional do policial militar é sobremaneira estressante. Por essa razão, é preciso aprofundar a temática, já que os estudos até então desenvolvidos ainda não são suficientes para se comprovar a realidade.<sup>47</sup>

A produção de estudos sobre a qualidade de vida de policiais ainda é escassa, sendo assim sugere-se novos estudos que abordem a qualidade de vida profissional dessa categoria, podendo assim contribuir para planejamento de ações preventivas.

## REFERÊNCIAS

1. ISLES, N. (Org.). *The joy of work?* London: Work Foundation, 2005.
2. DEWE, P. J.; O'DRISCOLL, M. P.; COOPER, C. L. (Org.). *Coping with work stress: a review and critique*. Chichester: Wiley, 2010.
3. CÔMITE DOS ALTOS RESPONSÁVEIS DA INSPEÇÃO DO TRABALHO – CARIT. Riscos psicossociais no trabalho – base. Campanha sobre os riscos no trabalho em 2012. União Europeia.
4. CARVALHO, P. L. Mapeamento dos Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho em Policiais do 6º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Tocantins. 2016. 146f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2016.
5. MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011.
6. FERREIRA, N. N. Síndrome do Esgotamento Profissional e Fatores Associados em Técnicos de Enfermagem de um Hospital Público do Estado De São Paulo. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (2012).
7. BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.
8. SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S.; SILVA, J. G.; PIRES, T. O. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saude Publica* 2012; 28(7):1297-311.

9. PINTO, L. W.; FIGUEIREDO, A. E. B.; SOUZA, E. R. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. *Cien Saude Colet* 2013; 18(3):633-44.
10. LEKA, S.; JAIN, A. Health Impact of Psychosocial hazards at work: 126pp (2010).
11. WORKING ON STRESS - Magazine of the European Agency for Safety and Health at Work 05: 1-28 (2002).
12. EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK, LUXEMBOURG, OFFICE FOR OFFICIAL PUBLICATIONS OF THE EUROPEAN COMMUNITIES, 2008. EU-OSHA Annual Report: 62pp (2007).
13. DEJOURS, C. A Loucura do Trabalho – Estudo de Psicopatologia do Trabalho. Cortez, Brasil (2009) 168p.
14. DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do Trabalho – Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. Atlas, Brasil (2007) 145p.
15. JACQUES, M. G. C. (2003). Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho. *Psicologia & Sociedade*, 15(1), 97-116.
16. CARAN, V. C. S. (2007). Riscos psicossociais e assédio moral no contexto acadêmico. Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP.
17. MELO, M. F. S.; SILVANY NETO, A. M. (2012). Perfil de morbidade, aspectos ergonômicos e psicossociais, fadiga e perturbação do ciclo circadiano de pilotos de aviação comercial: uma revisão narrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 36(3), 683-698.
18. OLIVIER, M.; PEREZ, C. S.; BEHR, S. C. F. (2011). Trabalhadores afastados por transtornos mentais e de comportamento: o retorno ao ambiente de trabalho e suas consequências na vida laboral e pessoal de alguns bancários. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, 15(6), 993-1015.
19. PRIMO, G. M. G.; PINHEIRO, T. M. M.; SAKURAI, E. (2007). Absenteísmo no trabalho em saúde: fatores relacionados. *Rev Med Minas Gerais*, 17(1), 294-302.
20. FREUDENBERGER, H. J. (1974). Staff burn-out. *Journal of Social Issues*, 30(1):159-165.
21. AMORIM, C. et. al. (1998). A Síndrome de Burnout: modelos teóricos e avaliação. Anais do VII Encontro Regional Sul da ABRAPSO. Curitiba, 18-20 de setembro, p. 69.
22. PINES, A.; ARONSON, E.; KAFRY, D. (1981). Burnout: from tedium to personal growth. New York: Free Press.
23. MASLACH, C.; JACKSON, S. E. (1981). Maslach Burnout Inventory. Palo Alto: Consulting Psychologist Press.
24. FERENHOF, I. A., FERENHOF, E. A. Sobre a Síndrome de Burnout em professores. *EccoS revista científica* 2002;4(1):131-51.

25. CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico (Porto Alegre)* 2006;37(1):57-62.
26. SILVEIRA, N. M.; VASCONCELLOS, S. J. L.; CRUZ, L. P.; KILES, R. F.; SILVA, T. P.; CASTILHOS, D. G. et al. Avaliação de burnout em uma amostra de policiais civis. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul* 2005;27(2):159-63.
27. LIMA, F. D.; BUUNK, A.P.; ARAÚJO, M. B. J.; CHAVES, J. G. M.; MUNIZ, D. L. O.; QUEIROZ, L. B. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia - 2004. *Rev bras educ med* 2007;31(2):137-46.
28. PRO-SST-SESI, Biblioteca Virtual, Fatores psicossociais – Discutindo a síndrome do esgotamento profissional. Retirado de <http://prosst1.sesi.org.br/portal/main.jsp?lumPagelId=FF8080813447A5AE013448A22F1B69F0&luml=sstportal.bancodetextos.listCategoriasFilho&itemId=8A901547188F2D45011895E774B0458C>.
29. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Aversão ao trabalho é doença (2012). Retirado de <http://www.abp.org.br/portal/archive/9866>.
30. CHERNISS, C. Professional burnout in human service organizations. New York: Praeger; 1980.
31. SILVA, G. N.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. *Psicol esc educ* 2003;7(2):145-53.
32. AMORIM, C.; TURBAY, J. (1998). Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout. Anais do VII Encontro Regional Sul da ABRAPSO. Curitiba, 18-20 de setembro, p. 70.
33. LAUTERT, L. (1997a). O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. *Rev. Gaúcha Enfermagem*,18(2):133-144.
34. FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. (1997). Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas.
35. CAETANO, A.; SILVA, S. A. (2011). Bem-estar e saúde no trabalho. In Lopes, M. P. Ribeiro, R. B., Palma, P. J. e Cunha, M. P. (eds), *Psicologia Aplicada*, Lisboa: Recursos Humanos Editora.
36. CABEZAS-PEÑA, C. (2000). La calidad de vida de los profesionales. *Federación Médica Colombiana*, 7, 53-68.
37. FERNANDES, M. A. (2002). Propuesta para mejorar la calidad de vida de los profesionales. *Cuadernos de Gestión para el Profesional de Atención Primaria*. Barcelona, 8 (3) 150-152.
38. MORAES, L. F. R.; KILIMNIK, Z. M. (1994). Comprometimento organizacional, qualidade de vida e stress no trabalho: uma abordagem de diagnóstico comparativo [relatório de pesquisa]. Belo Horizonte: UFMG-CEPEAD.
39. PELEGRINI, A.; CARDOSO, T. E.; CLAUMANN, G. S.; PINTO, A. A.; FELDEN, E. P. G. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 423-430, 2018. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1160>.

40. LOPES, K.; WAENY, M. F. C. ; MACEDO, C. M. M. Riscos psicossociais no trabalho de policiais militares que podem levar ao estresse. *Rev. Ibirapuera*, São Paulo, Jan/Jun 2018, n. 15, p. 51-60.
41. O'BRIEN, K. E., BEEHR, T. A. Gerenciando o stress ocupacional dos funcionários (Managing occupational stress of employees). In A. M. ROSSI, J. A. MEURS, & P. L. PERREWE (Eds), *Stress e qualidade de vida no trabalho (Stress and quality of work)* São Paulo, Brasil: Atlas, 2015, p. 196-214.
42. MARTINS, C. R. V. R. Fatores de Risco e de Proteção Psicossociais no Trabalho: Um Estudo Qualitativo nas Forças de Segurança. Dissertação de Mestrado – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, 2016.
43. ALMEIDA, D. M.; LOPES, L. F. D.; COSTA, V. M. F.; SANTOS, R. C. T.; CORRÊA, J. S. (2016). Satisfação no trabalho dos policiais militares do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo: um estudo quantitativo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4): 801-815. doi:10.1590/1982-3703000362016
44. FIGUEIREDO, J. M. (2012). Estudo sobre a satisfação no trabalho dos profissionais de informação de uma IFES. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ.
45. SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. *Saúde Soc.* [Internet]. dez 2008; 17(4):161-70.
46. OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da Força Tática e de rua. *Sociologias* [Internet]. 2010.
47. MARINHO, M. T.; SOUZA, M. B. C. A.; SANTOS, M. M. A.; CRUZ, M. A. A.; BARROSO, B. I. L. Fatores geradores de estresse em policiais militares: uma revisão sistemática. *REFACS* [Internet]. 2018, 6(Supl. 2):637-648.
48. BEZERRA, C. M.; MINAYO, M. C. S.; CONSTANTINO, P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2013.
49. FONSECA, D. M. et al. A Organização do Trabalho e os Riscos Psicossociais na Polícia Militar do Distrito Federal. Trabalho de Especialização. Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
50. ASCARI, R. A.; DUMKE, M.; DACOL, P. M.; MAUS JÚNIOR, S.; SÁ, C. A.; LAUTERT, L. Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais militares. *Cogitare Enferm.* 2016;21(2):1-10.
51. GUIMARÃES, L. A. M.; MAYER, V. M.; BUENO, H. P. V.; MINARI, M. R. T.; MARTINS, L. F. Síndrome de Burnout e qualidade de vida de policiais militares e civis. *Rev Sul Americ Psicologia*, 2014; 2(1):98-122. Disponível: <http://revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/view/32/44>.
52. ROCHA, D. F.; CAVALCANTE NETO, J. L. A Síndrome de Burnout e os níveis de atividade física em policiais militares ambientais de Alagoas, Brasil. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Ponta Grossa – PR – Brasil v. 06, n. 01, jan./mar. 2014, p. 27-37 DOI: 10.3895/S2175-08582014000100004.
53. BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. A Síndrome de Burnout. *Saúde Mental no Trabalho*, Goiânia, v. 1, p. 36-51, 2005.

54. OLIVEIRA, D. R. Atividade policial e sua relação com a Síndrome de Burnout. Revista Eficaz – Revista Científica Online, Maringá, v. 1, n. 1, p. 1- 16, jan. 2011.
55. OLIVEIRA, P. L. M. de; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 59, n. 131, dez. 2009.
56. JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 192-197, mar./abr. 2009.
57. TIRONI, M. O. S.; NASCIMENTO SOBRINHO, C. L.; BARROS, D. S.; REIS, E. J. F. B.; MARQUES FILHO, E. S.; ALMEIDA, A.; BITENCOURT, A.; FEITOSA, A. I. R.; NEVES, F. S.; MOTA, I. C. C.; FRANÇA, J.; BORGES, L. G.; LORDÃO, M. B. J.; TRINDADE, M. V.; TELES, M. S.; ALMEIDA, M. B. T.; SOUZA, Y. M. Trabalho e síndrome da estafa profissional (Síndrome de Burnout) em médicos intensivistas de Salvador. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 55, n. 6, p. 656-662, 2009.
58. SOUZA FILHO, M. J.; NOCE, F.; ANDRADE, A. G. P.; CALIXTO, R. M.; ALBUQUERQUE, M. R.; COSTA, V. T. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(4): 159-169.
59. SILVA, F. C.; HERNANDEZ, S. S. S.; GONÇALVES, E.; CASTRO, T. L. S.; ARANCIBIA, B. A. V.; SILVA, R. Qualidade de vida de policiais: uma revisão sistemática de estudos observacionais. Revista Cubana de Medicina Militar 2014;43(3):341-351.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

### C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID-19 115, 117

### D

Desgaste Mental 1, 3

### E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

### F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

### G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

### I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

## **M**

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

## **P**

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

## **Q**

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

## **S**

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146



## **T**

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

## **U**

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

## **V**

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

